**RELATO DE EXPERIÊNCIA: TORNEIO DE JOGOS ADAPTADOS**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**

**Maria Betânia Sepúlveda Santos**

Universidade Estadual de Montes Claros

sbetaniasepulveda@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A Educação Física é uma ferramenta educacional de interação e cooperação, é necessário que ela trabalhe de forma que atenda a todos os alunos, através de atividades físicas, recreativas, psicomotoras que desenvolvam as habilidades individuais de cada um. **Objetivo:** Proporcionar atividades voltadas para a inclusão, mostrando aos alunos a importância de respeitar as diferenças e superarem seus obstáculos e suas capacidades. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II de Educação Física Esolar do curso de Licenciatura em Educação Física (UNIMONTES), na Escola Estadual Zinha Prates, na cidade de Montes Claros – MG. Os sujeitos deste estudo foram 25 alunos com idades entre 10 e 11 anos, matriculados na turma do 5º ano Fundamental II. **Resultados e discussão:** Durante o período do estágio na fase final é necessário um projeto de intervenção, desse modo foi realizado atividades de Educação Física voltadas para a inclusão. **Conclusão:** O intuito do projeto é mostrar as modalidades GoalBall e Voleibol Sentado na escola.

**Palavras- chaves:** Educação Física; Educação Física Adaptada; Inclusão; GoalBall; Voleibol Sentado.

**Introdução**

A Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo. O Programa de Educação Física quando adaptada ao aluno portador de deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação. (CIDADE e FREITAS, 1997)

Segundo Bueno e Resa (1995), a Educação Física Adaptada para portadores de deficiência não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao indivíduo deficiente. É um processo de atuação docente com planejamento, visando atender às necessidades de seus educandos.

Todo cidadão tem o direito de praticar atividades físicas, pois ela possibilita para o individuo a inclusão social, melhora na condição física, desenvolvimento motor, troca de experiências, conhecimento do seu corpo, entrre outros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, 1998), espera que, na prática pedagógica, os professores tenham uma ação diferente dessa formação. Recomendam que "as políticas educacionais devem ser suficientemente diversificadas e concebidas, de modo a que a educação não seja um fator suplementar da exclusão social" (p. 17).

Com base nisso, o intuito do projeto é introduzir a modalidade GoalBall e o Voleibol Sentado na escola. O GoalBall é uma modalidade esportiva desenvolvida especificamente para pessoas com deficiência visual. É baseado nas percepções auditivas e táteis, como também na orientação espacial. O Voleibol Sentado é um esporte divertido, empolgante e emocionante para quem joga e para quem assiste. Pode ser jogado por atletas de ambos os sexos, portadores de deficiência física, mas também pode ser praticado por pessoas que não possuem deficiência.

A prática desses esportes proporciona aos indivíduos com deficiência visual e deficiência física benefícios que poderão contribuir para melhoria da sua qualidade de vida, ajuda a lidar com suas necessidades, expectativas e desejos de forma que possa desenvolver as competências técnicas, sociais e comunicativas, que são essenciais para o seu desenvolvimento individual e social.

A inclusão de esportes adaptados também proporciona a oportunidade de sociabilização com pessoas portadoras e não portadoras de deficiência, tornando o indivíduo mais independente para realizar suas atividades diárias e também faz com que a sociedade conheça melhor as capacidades dessas pessoas especiais.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Segundo o autor, a inclusão é um processo amplo, com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais. Para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação (Cidade e Freitas, 1997).

Sendo dessa forma é interessante trabalhar a Educação Física Adaptada na escola, para que as crianças aprendam a respeitar e conviver com pessoas especiais. Para que assim elas valorizem as diferenças.

**Objetivos da pesquisa**

**Objetivo Geral:** Proporcionar atividades voltadas para a inclusão, mostrando aos alunos a importância de respeitar as diferenças.

**Objetivos Específicos:** Trabalhar a inclusão através de esportes adaptados; estimular os alunos a superarem seus obstáculos e suas capacidades; mostrar aos alunos novos conceitos e novas idéias;

**Referencial teórico**

A Educação Física compreende as atividades pedagógicas, tendo como eixo principal o movimento corporal e que toma lugar na instituição educacional. (BRACHT, P.15)

Na visão de Alexandre Jerônimo (1998, p. 4) a educação física escolar educa pelo movimento o indivíduo por completo, tornando-o capaz de pensar, sentir e realizar movimentos.

Darido (2001) salienta que é função da Educação Física escolar adotar a cidadania como eixo norteador responsável pela formação de alunos, tornando-os capazes de: reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a saúde; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pelas mídias; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

Ao falar em Educação Física, mesmo que no contexto escolar é impossível que as pessoas não pensem em esporte, ainda mais no contexto midiático em que vivemos, onde o auto rendimento é muito noticiado, e de forma a encher os olhos dos expectadores que o assistem.

De acordo com Carvalho (1998) e Oliveira e Poker (2002), o paradigma da escola inclusiva pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos - considerados dentro dos padrões da normalidade com os com necessidades educacionais especiais - nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem sócio-econômica, étnica ou cultural.

Para Cardoso (2003) a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular, constitui uma perspectiva e um desafio para o século XXI, cada vez mais firme, nos diferentes sistemas e níveis educativos.

Duarte (2003), diz que, somente a partir da última década, os cursos de Educação Física colocaram em seus programas curriculares, conteúdos relativos às pessoas com necessidades especiais e que o material didático que trata das formas de trabalho com essa população, escrito em nossa língua, é escasso.

Carmo (2002), ao escrever um texto sobre inclusão escolar e a Educação Física, diz que seu objetivo em escrevê-lo foi muito mais de conclamar os pesquisadores da área para solucionar o desafio da inclusão, do que para apresentar propostas e soluções. Termina sua redação dizendo que atualmente possui muito mais dúvidas do que respostas e que espera que as dúvidas sejam o motor propulsor de reflexões à busca de alternativas superadoras.

**Procedimentos metodológicos**

O presente estudo fundamenta-se em um projeto de finalização durante o segundo semestre de 2019, no “Estágio Supervisionado II- Ensino Fundamental I”, do curso de Licenciatura em Educação Física/UNIMONTES. O local de realização do projeto foi a Escola Estadual Zinha Prates, localizada na cidade de Montes Claros- MG. Os sujeitos desse estudo foram 25 alunos com idades entre 10 e 11 anos, matriculados na turma do 5º ano vespertino.

Foi realizado um torneio de jogos adaptados com as modalidades GoalBall e Voleibol Sentado. O mesmo contará com a colaboração da professora de Educação Física.

O projeto Torneio de Jogos Adaptados ocorreu no dia 07 de novembro de 2019 das 13h00min ás 15h00min e das 15h40min ás 17h00min, na Escola Estadual Zinha Prates, situada na Rua Urbino Viana, nº 566, bairro Vila Guilhermina na cidade de Montes Claros- MG.

Para a modalidade GoalBall a turma foi dividida em grupos, e a partida teve somente 3 jogadores de cada lado, os jogadores ficaram com os olhos vendados. A partida foi jogada com uma bola confeccionada, o principal objetivo do jogo é fazer a bola passar pela linha de gol do adversário enquanto ele tenta impedir que isso aconteça.

Para o Voleibol Sentado foram seis jogadores de cada lado, todos ficaram sentados no chão em cima do seu respectivo número. Existem três maneiras de marcar ponto são elas: derrubar a bola na quadra adversária; o time adversário cometendo uma falta; ou quando o outro time recebe uma penalidade.

**Resultados finais da pesquisa**

A Educação Física Adaptada, é de extrema necessidade. Com ela é possível que os demais alunos percebam as dificuldades que outros encontram em praticar as aulas.

Durante todo o estágio observei que não havia atividades voltadas para alunos com necessidades especiais, na turma que aconteceu o projeto não possuia nenhum aluno portador. Com isso, decidi realizar o projeto para mostrá- los que existem diferenças e que é necessário entende-las.

A intervenção teve como objetivo o jogo de GoallBall e Voleibol Sentado, no primeiro momento dividi a turma para que todos pudessem ter a oportunidade de praticar os dois esportes. Tiveram algumas dificuldades, como por exemplo, os meninos da turma alguns eram agitados demais e acabavam querendo atrapalhar a dinâmica das atividades. Como no GoalBall os alunos tinham que ficar de olhos vendados, muitos ficavam se confiança e até com medo de se machucar, mas tudo foi pensado e tinha um aluno para cada, sendo assim não tinha riscos de se machucar. O Voleibol Sentando não teve nenhum problema, os alunos compreenderam a atividade e executaram corretamente.

Acredito que consegui passar para eles o que aprendi nas aulas de Educação Física para Deficientes e fiz com que cada um observassem que existem pessoas diferentes e que devemos respeitar o espaço e entender as dificuldades do ser humano. Foi uma experiência muito grande e satisfatória.

**Considerações**

Esse relato buscou, a partir das experiências vivenciadas durante o estágio no ensino fundamental I, ampliar os conhecimentos sobre a Educação Física Adaptada nas aulas. Nessa perspectiva, cheguei á conclusão que o papel do professor de Educação Física, atuando nas redes de ensino deve ser colocado em prática aulas adaptadas para portadores de deficiência. Considerando proporcionar atividades necessárias para a inclusão socail, trocas de experiências, entre outros.

**Referências**

BRACHT, Valter. Aprendizagem social e Educação Física. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - (Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais)*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BUENO, S. T.; RESA, J.A.Z. Educacion Fisica para niños y ninãs com necessidades educativas especiales. Malaga : Ediciones Aljibe, 1995.

CARDOSO, C. S. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada.*Educação*, n. 49, p. 137-144, 2003.

CARMO, A. A. Inclusão Escolar e a Educação Física: Que Movimentos são Estes? *Integração*, v. 14 - Edição Especial - Educação Física Adaptada -, p. 6-13, 2002.

CARVALHO, R. E. *Temas em Educação Especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência. Uberlândia, 1997.

DARIDO, C. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. Rev. Paul. Educ. Fís. 2001.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. *Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2003.

JERÔNIMO, Alexandre. O Handebol nas escolas: praticado ou ensinado.1998. 25 f. Trabalho Monográfico (Graduação em Ed. Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R. B. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002.